

Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3232 - 8238

E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com



CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL		59
MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS		1
CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES		
NOTIFICADOS EM 2024 (SE 1): 69	NOTIFICADOS EM 2025 (SE 1): 57	VARIÇÃO ENTRE 2024 E 2025 -17,4%
CONFIRMADOS 13 22,8%	DESCARTADOS 3 5,3%	HOSPITALIZAÇÕES 5 8,8%
ÓBITOS CONFIRMADOS 0 0,0%	ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO 2	ÓBITOS DESCARTADOS 0
CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO		
EPIDEMIOLÓGICO: 3 5,3%		LABORATORIAL: 6 10,5%
DENGUE (SE 1):	PROVÁVEIS: 53 93% CONFIRMADOS: 11 20,8%	INCIDÊNCIA: 7,05 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
CHIKUNGUNYA (SE 1):	PROVÁVEIS: 4 7% CONFIRMADOS: 2 50%	INCIDÊNCIA: 0,53 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
ZIKA (SE 1):	PROVÁVEIS: 0 0,0% CONFIRMADOS: 0 0,0%	INCIDÊNCIA: 00,00 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%

Panorama epidemiológico do dengue e de outras arboviroses em 2025.

Este boletim apresenta informações geradas a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal, com base nos dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 29/12/2024 a 11/1/2025, correspondente a 1ª semana epidemiológica.

É importante destacar que as informações estão sujeitas a alterações conforme a atualização nos estabelecimentos de saúde e inserção das notificações no Sinan. Os resultados são baseados nos dados extraídos do Sinan, em 13 de janeiro de 2025.

Neste período, o município de Natal notificou 59 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), dos quais 57 foram casos prováveis, incluindo 1 caso notificado em outros municípios do Rio Grande do Norte ou de outros estados. O dengue representou a maioria dos registros, com 93%, seguido por chikungunya (7%) e zika (0,0%).

Comparando os anos de 2024 e 2025 para o mesmo período, houve redução de 17,4% nos casos prováveis. Os coeficientes de incidência

por tipo de doença foram os seguintes: dengue, com taxa de 7,05 casos por 100 mil habitantes; chikungunya, com 0,53 casos por 100 mil habitantes; e zika, com 00,00 casos por 100 mil habitantes.

Dos casos prováveis, 8,8% dos pacientes foram hospitalizados. Quanto aos óbitos, não foram registrados casos confirmados pelo Sinan até esta data.

As notificações são concluídas principalmente por critério clínico-epidemiológico (5,3%) ou laboratorial (10,5%) para confirmação ou descarte dos casos.

O monitoramento através do diagrama de controle (gráficos baseados na teoria da probabilidade) permite observar a evolução semanal das taxas de incidência das doenças transmitidas pelos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* notificadas no Sinan, estabelecendo os limites temporais de normalidade e anormalidade das doenças em circulação no município.

O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto o gráfico 2 mostra a evolução da zika, e o gráfico 3, da chikungunya.

Atualmente, as incidências de dengue e chikungunya, têm mostrado

uma tendência abaixo do limiar máximo até esta edição. Já a incidência de zika não apresentou evolução de casos notificados.

Gráfico 1: Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue em Natal/RN, 2025.

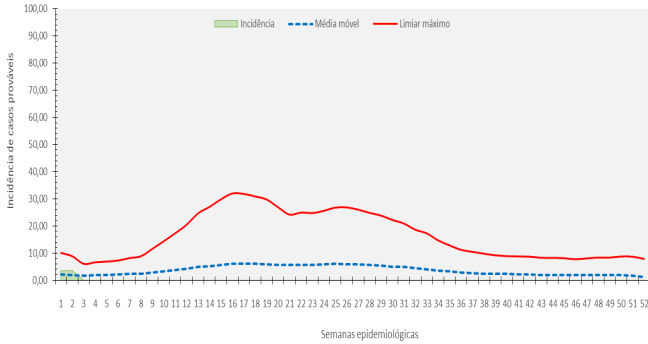


Gráfico 2: Diagrama de controle dos casos prováveis de chikungunya em Natal/RN, 2025.

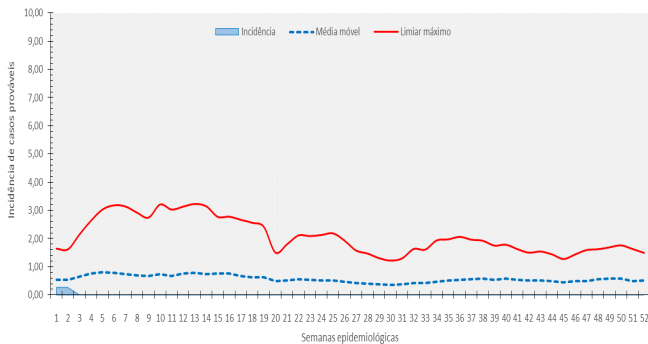
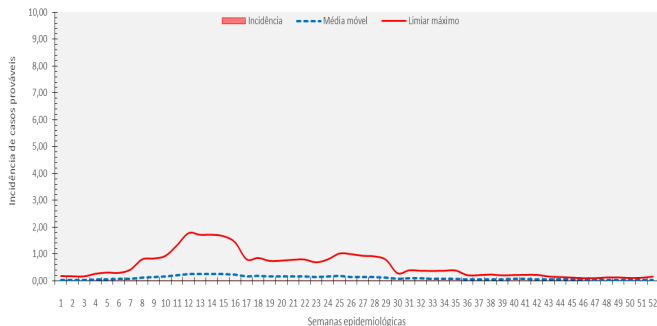


Gráfico 3: Diagrama de controle dos casos prováveis de zika em Natal/RN, 2025.

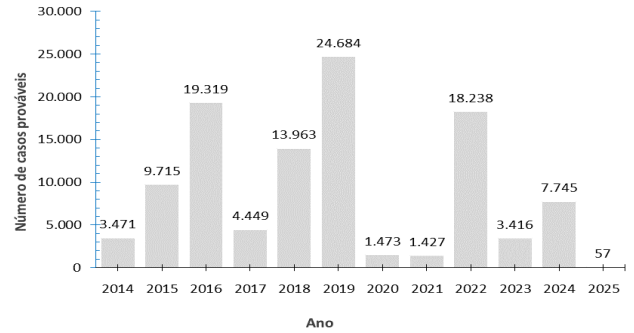


As informações a seguir são análises dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

No gráfico 4 observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses no período de 2014 a 2023. O ano de 2019 foi o pico,

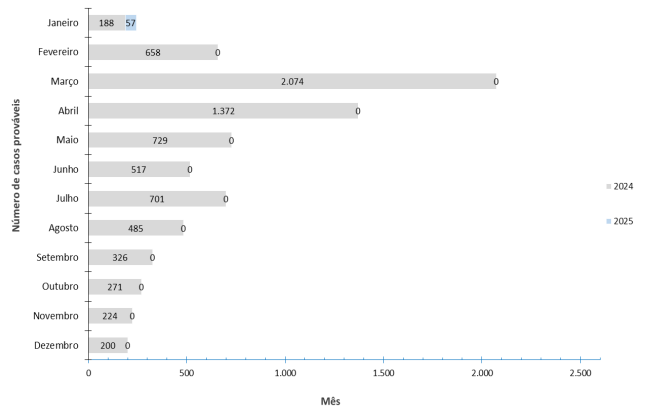
com o maior número de casos. Em 2020 e 2021, houve uma queda nos casos. Já em 2022, os casos voltaram a subir, mantendo o clássico comportamento cíclico dos surtos. A tendência mais recente (2023-2024) mostra uma variação de alta em 2024 em comparação a 2023.

Gráfico 4: Série histórica dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2025.



Na distribuição mensal de casos prováveis, há uma comparação entre os anos de 2024 e 2025 (gráfico 5).

Gráfico 5: Frequência mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2025.



No gráfico 6 apresentamos uma análise temporal comparando os meses com variações percentuais nos casos prováveis de arboviroses. Os resultados mostram uma redução de casos quando comparado ao mesmo período de 2024.

O gráfico 7 ilustra a evolução das arboviroses por semana, comparando os anos de 2023 (cinza) e 2024 (azul) em termos de casos prováveis, considerando as datas dos primeiros sintomas.

Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:
0800 285 9435 ou 3232 9435



Gráfico 6: Variação percentual mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2025.

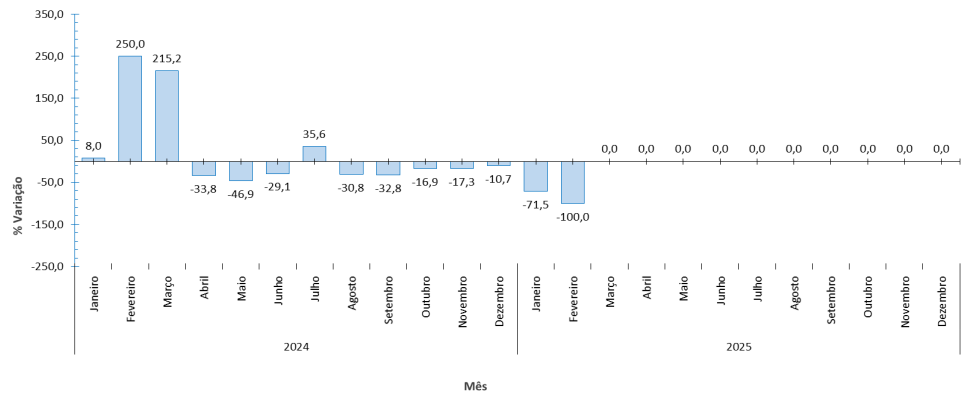
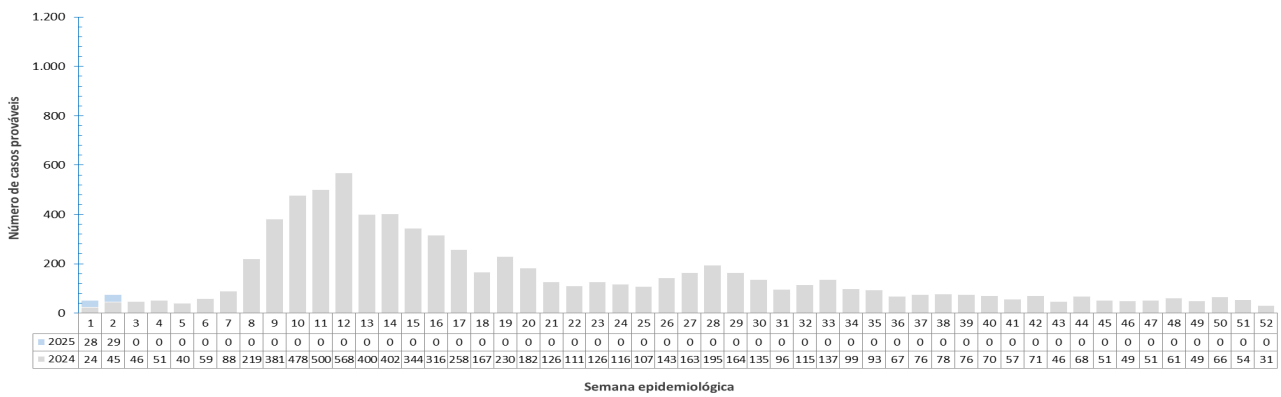
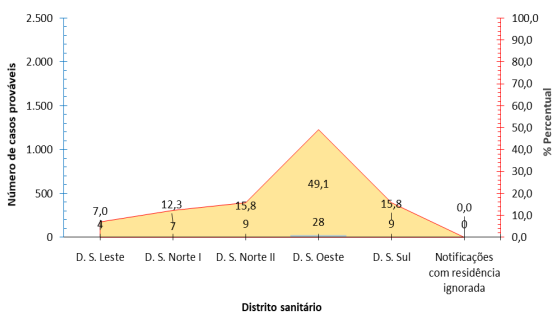


Gráfico 7: Comparativo semanal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika, entre 2024 e 2025 em Natal/RN.



No gráfico 8 observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito Oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª semana epidemiológica, correspondendo a 49,1% das notificações. Os distritos Sul e Norte II, que concentraram, 15,8%, cada.

Gráfico 8: Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário em Natal/RN, 2025.



Na análise da distribuição dos casos prováveis de arboviroses nas semanas mais recentes (semanas 51 e 52), observa-se que os distritos Oeste (41,2%), Norte II (22,4%), Sul (18,8%) e Norte I (16,5%), apresentaram os maiores percentuais de notificações (gráfico 9). No gráfico 10, a distribuição das incidências dos casos prováveis por tipos de doenças mostra uma predominância significativa de casos de

dengue, seguidos por chikungunya e zika em todas as cinco regiões distritais.

Gráfico 9: Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário na 1ª semana, 2025.

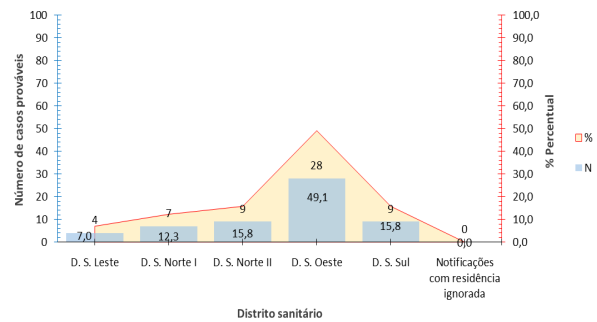
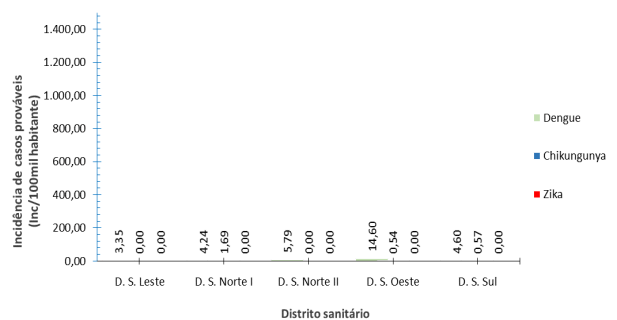


Gráfico 10: Distribuição das taxas de incidência de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário, 2025.





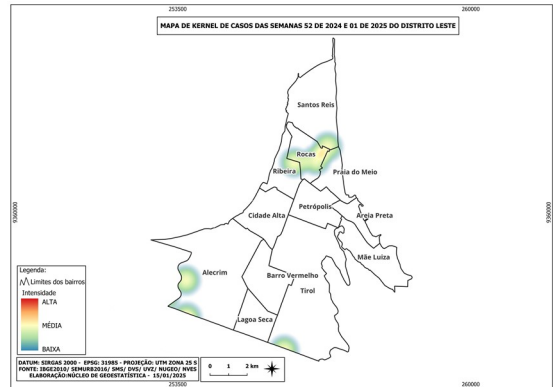
A análise espacial da incidência de doenças desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar, com maior precisão, as áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais eficazes. O Mapa 1 ilustra, especialmente, o atual comportamento das arboviroses em nosso território durante as semanas 52 (2024) a 1 (2025), compreendendo o período de 29/12/2024 a 11/1/2025. Observa-se que as transmissões recentes estão concentradas no distrito sanitário Oeste.

Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 52 e 1, em Natal-RN.

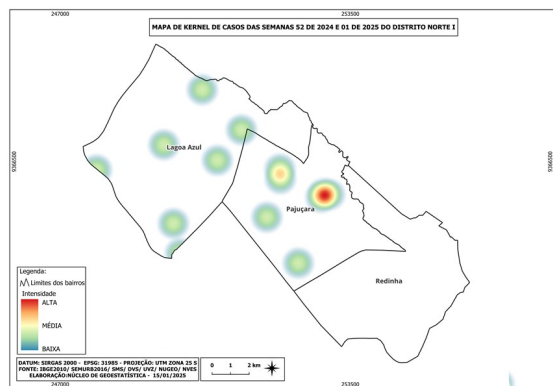


Os mapas seguintes apresentam a distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 52 (2024) a 1 (2025), focando nos territórios dos distritos sanitários e destacando as áreas com maior aglomeração de casos suspeitos.

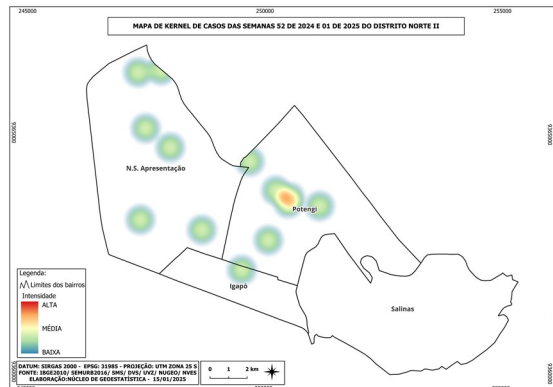
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 52 e 1, no distrito sanitário Leste.



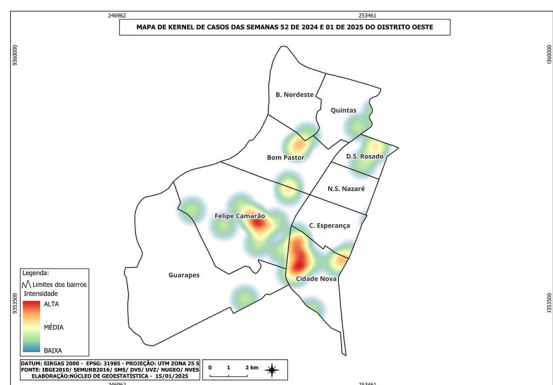
Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 52 e 1, no distrito sanitário Norte I.



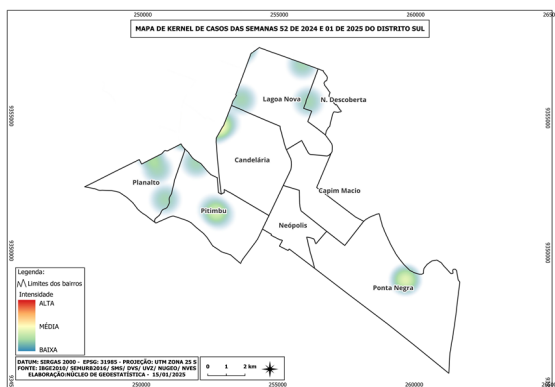
Mapa 4: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 52 e 1, no distrito sanitário Norte II.



Mapa 5: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 52 e 1, no distrito sanitário Oeste.



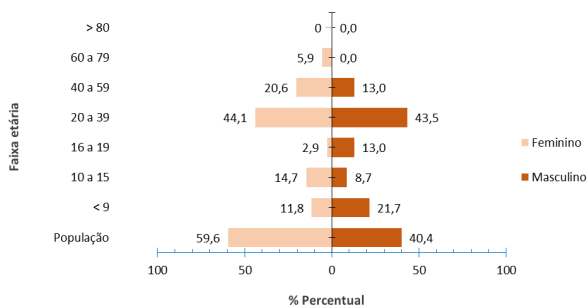
Mapa 6: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semanas 52 e 1, distrito sanitário Sul.



A análise a seguir apresenta o perfil da população de Natal afetada por arboviroses. O perfil da 1ª semana epidemiológica é detalhado no Gráfico 11, enquanto as semanas 52 (2024) e 1 (2025) são analisadas no Gráfico 12. Ambos os gráficos mostram a distribuição por faixa etária e sexo.

Os resultados do Gráfico 11 indicam que os adultos de 20 a 39 anos foram os mais afetados, correspondendo a 43,9% dos casos notificados para arboviroses. Dentro deste grupo, as mulheres foram mais impactadas, representando 44,1%, enquanto os homens foram 43,5%. Ao analisarmos a distribuição por sexo na população afetada, observamos que as mulheres tiveram percentual maior, respondendo por 59,6% das notificações no Sinan, enquanto os homens compuseram aproximadamente 40,4%.

Gráfico 11: Porcentagem acumulada de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo na 1ª semana, em Natal/RN, 2025.



O Gráfico 12 mostra que os adultos de 20 a 39 anos são os mais afetados, representando 54% dos casos prováveis de arboviroses. Entre esses casos, 50,7% ocorreram em homens e 44% em mulheres. No entanto, ao observar a população geral, verifica-se que o sexo feminino concentrou a maioria dos casos, com 52,8%, enquanto o sexo masculino representou 47,2%, de acordo com o perfil da população notificada no Sinan.

A Tabela 1 destaca a diversidade de manifestações clínicas das arboviroses. A febre é o sintoma mais comum, presente em 47,4% dos casos gerais, com destaque para a dengue (88,9%). A mialgia também é frequente, ocorrendo em 43,9% dos casos gerais e predominantemente na dengue (92%). Os sintomas gastrointestinais como náusea e vômito, aparecem em 10,5% e 3,5% dos casos, respectivamente, sendo o vômito mais associado à dengue (100%).

Gráfico 12: Porcentagem de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo entre as semanas 52 e 1, em Natal/RN, 2025.

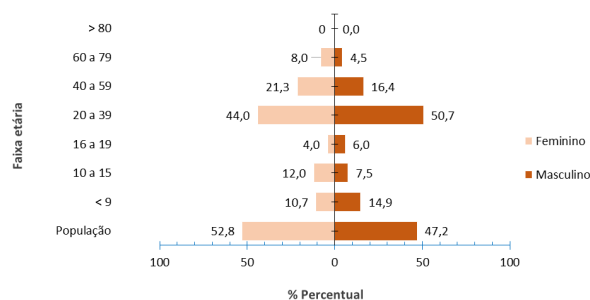


Tabela 1: Características dos sinais e sintomas dos casos prováveis de arboviroses na 1ª semana, em Natal/RN, 2025.

Sinais e sintomas	ARBOVIROSE		%		
	N	%	ChikV	DenV	ZikV
Febre	27	47,4	11,1	88,9	0,0
Mialgia	25	43,9	8,0	92,0	0,0
Cefaleia	21	36,8	4,8	95,2	0,0
Náusea	6	10,5	16,7	83,3	0,0
Vômito	2	3,5	0,0	100,0	0,0
Artralgia intensa	6	10,5	16,7	83,3	0,0
Dor retro-orbital	5	8,8	20,0	80,0	0,0
Dor nas costas	0	0,0	0,0	0,0	0,0
Exantema	2	3,5	0,0	100,0	0,0
Artrite	0	0,0	0,0	0,0	0,0
Petéquias	1	1,8	100,0	0,0	0,0
Conjuntivite	0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leucopenia	2	3,5	50,0	50,0	0,0

O gráfico a seguir mostra a série histórica das hospitalizações causadas por dengue e chikungunya. No Gráfico 13, observamos como os casos de hospitalizações ocorreram entre 2014 e 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 chamam a atenção pelo registro de casos acima da média anual. Ao analisar os eventos de hospitalizações no Gráfico 14 por distrito sanitário, percebe-se que atualmente o distrito Norte II é o que apresenta o maior percentual de ocorrências, com 60% dos casos.

Gráfico 13: Série histórica de hospitalizações por dengue e chikungunya em Natal/RN, 2025.

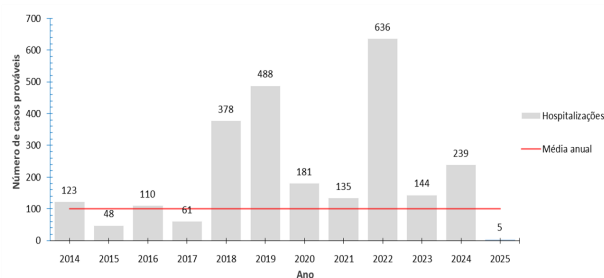
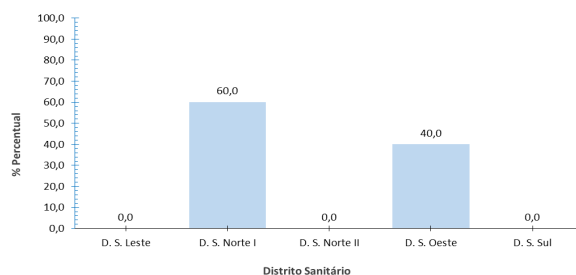


Gráfico 14: Porcentagem de hospitalizações por distrito sanitário em Natal/RN, 2025.



Quanto aos eventos de hospitalizações por tipo de doença de notificação, observamos que a frequência tem ocorrido em maior volume para os casos de dengue (Gráfico 15).

No Gráfico 16 é possível observar o perfil dos hospitalizados por dengue e chikungunya durante o período da 1ª semana epidemiológica.

Gráfico 15: Porcentagem de hospitalizações por dengue e chikungunya por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.

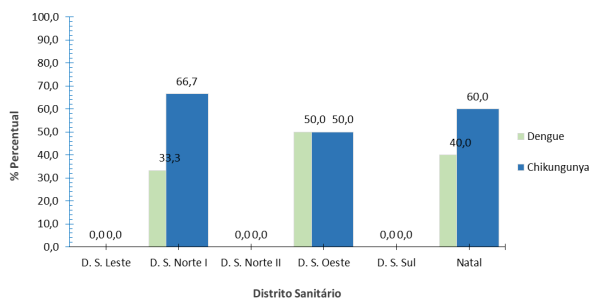


Gráfico 16: Porcentagem de hospitalizações por faixa etária e sexo em Natal/RN, 2024.

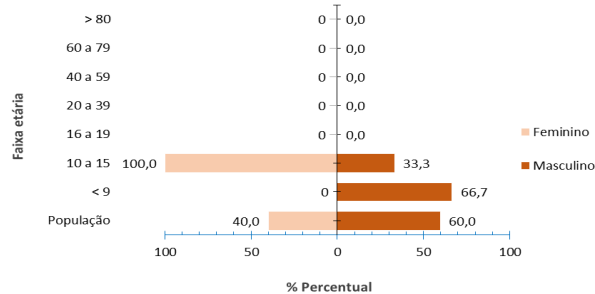


Tabela 2: Caracterização dos casos prováveis e incidência por bairro de residência em Natal/RN, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1		Dengue SE 1		Zika SE 1	
	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)
Distrito Sanitário Leste	0	0,00	4	3,35	0	0,00
Alecrim	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Areia Preta	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Barro Vermelho	0	0,00	1	16,20	0	0,00
Cidade Alta	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Lagoa Seca	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Mãe Luiza	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Petrópolis	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Praia do Meio	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ribeira	0	0,00	1	73,53	0	0,00
Rocas	0	0,00	2	17,83	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Tirol	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Distrito Sanitário Norte I	2	1,69	5	4,24	0	0,00
Lagoa Azul	1	1,75	1	1,75	0	0,00
Pajuçara	1	1,98	2	3,96	0	0,00
Redinha	0	0,00	2	19,65	0	0,00
Distrito Sanitário Norte II	0	0,00	9	5,79	0	0,00
Igapó	0	0,00	1	3,55	0	0,00
Nossa Sra. Apresentação	0	0,00	4	5,76	0	0,00
Potengi	0	0,00	4	7,07	0	0,00
Salinas	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Distrito Sanitário Oeste	1	0,54	27	14,60	0	0,00
Bom Pastor	1	6,30	2	12,59	0	0,00
Cidade da Esperança	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Cidade Nova	0	0,00	5	32,51	0	0,00
Dix-Sept Rosado	0	0,00	2	11,88	0	0,00
Felipe Camarão	0	0,00	14	27,07	0	0,00
Guarapes	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Nordeste	0	0,00	1	8,56	0	0,00
Nossa Sra. Nazaré	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Quintas	0	0,00	3	10,21	0	0,00
Distrito Sanitário Sul	1	0,57	8	4,60	0	0,00
Candelária	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Capim Macio	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Lagoa Nova	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Neópolis	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Nova Descoberta	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pitumbu	1	4,74	0	0,00	0	0,00
Planalto	0	0,00	4	20,94	0	0,00
Ponta Negra	0	0,00	4	17,35	0	0,00
Notificações com residência ignorada	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Natal	4	0,53	53	7,05	0	0,00
Notificações de outros municípios	0	***	1	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (os banco de dados de dengue, chikungunya e zika, foram atualizados, em 13/1/2026, referente ao período das semanas 1).

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde

Leidimar Silva Pereira Murr

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

Departamento de Vigilância em Saúde

José Antônio de Moura

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carla Jéssica Rodrigues Sales

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

Revisão

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.